

# Desafio da Petrobras é construir 60 anos em 7

Com a meta de crescer 110% até 2020, a estatal aposta em tecnologia para atingir petróleo em áreas cada vez mais profundas no oceano

RIO

Construir 60 anos em sete. Esse é maior o desafio da Petrobras ao completar seis décadas na próxima quinta-feira. Com uma produção atual de dois milhões de barris por dia, agora a companhia tem como meta dobrar de tamanho e atingir uma produção de 4,2 milhões de barris diários até 2020, o que significa um aumento de 110%.

Para se ter uma ideia da dimensão da meta, nesse mesmo período a previsão é que a produção mundial de petróleo cresça em torno de 10%. E o aumento da produção virá cada vez de profundidades abissais: cerca de sete mil metros, dos quais dois mil metros são de uma espessa camada de sal.

Para esse desafio – que significa romper barreiras tecnológicas –, o

bem mais precioso de uma petrolífera, o petróleo, a estatal já tem garantido: suas reservas atuais, de 15,7 bilhões de barris, vão dobrar.

Só o pré-sal da Bacia de Santos, já descoberto, tem reservas estimadas de 15,4 bilhões de barris.

E vem mais por aí: no dia 21 de outubro, a empresa vai participar do leilão da área de Libra, em Santos, que, sozinha, tem reservas entre oito e 12 bilhões de barris.

Na exploração de Libra, como nos futuros blocos no pré-sal, controlada pelo regime de partilha, a Petrobras será a operadora única e terá, no mínimo, 30% de participação no consórcio.

## OS NÚMEROS

**4,2 milhões**  
de barris por dia é meta em 2020

**15,7 bi**  
é a reserva de barris de petróleo

**R\$ 525 bi**  
serão investidos em cinco anos

A companhia chegou em 2013 à frente de seus concorrentes, e nos últimos cinco anos investiu cerca de US\$ 39 bilhões (R\$ 86,5 bilhões) por ano.

O número, segundo levantamento feito pela analista da Venture Investimentos, Ana Siqueira, é superior ao de gigantes como Exxon e Shell, que aplicaram US\$ 32 bilhões (R\$ 71 bilhões) cada no mesmo período.

Em seu plano de negócios até 2018 a Petrobras prevê gastar US\$ 236,7 bilhões (R\$ 525,4 bilhões), uma média de US\$ 47,3 bilhões (R\$ 105 bilhões) por ano.

Comandada desde fevereiro de 2012 por Graça Foster — que também completou 60 anos neste ano —, a Petrobras entrou em regime austero para atingir as metas.

Como a companhia não consegue ter recursos suficientes para seus investimentos — devido ao controle pelo governo dos preços dos combustíveis — para ter mais caixa, a gestão de Graça Foster tem sido pautada por uma política de corte de custos que prevê enxugar R\$ 32 bilhões entre 2013 e 2016.

A estatal também adotou a venda de ativos, que deve chegar a US\$ 9,9 bilhões até 2017.



**PLATAFORMA DE PETRÓLEO:** Petrobras investirá R\$ 105 bilhões por ano